

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

18 AGO 1993

Avaliação difícil para os caminhos do Brasil

O Brasil de hoje está muito difícil de uma avaliação. Se, de um lado, o Banco Central adverte Sílvio Santos de que ele jogando "aviõezinhos" prejudica o dinheiro porque danifica as notas, não se sabe o que dizer do mesmo Banco, que no mesmo dia promove um rombo de CR\$ 22 bilhões com a expansão monetária, e comunica que isto foi devido ao atraso da votação, pelo Congresso, do Orçamento da República.

Mas, enquanto tudo isto acontece, o ministro Fernando Henrique Cardoso diz que a consolidação das contas públicas vai reduzir a taxa de juros.

Ele falava e o Banco Central projetava em mais de 33 por cento a inflação do mês jogando, por emissão, a bagatela de CR\$ 66,2 bilhões no mercado.

Aí, o sr. Hélio Mori dizia que enquanto o Orçamento não era votado, o Tesouro Nacional estava "obrigado a segurar as despesas". Outro detalhe, pinçado na realidade nacional pelo sr. Mori, é que a elevação nominal da moeda no final de julho foi influenciada pelo fato de o último dia útil ter caído numa sexta-feira, dia normal de maior demanda da moeda.

Não foi por causa disto, mas o ministro Fernando Henrique Cardoso cancelou seu pronunciamento na tevê.

Em São Paulo e no Rio, o ministro da Fazenda almoçou a tripas forras com empresários donos do PIB nacional. Todos lamentaram a situação do País, prometeram trabalhar junto ao Governo, mas na verdade ninguém moveu uma palha, a menos que fosse na direção de sua contabilidade pessoal.

Olhando pelo buraco da fechadura, Itamar Franco escolhe novas vítimas para dizer que seus planos estão sendo sabotados.

CORREIO BRAZILIENSE